



III Encontro Nacional de Letras  
no Litoral Norte da Paraíba

## A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DOS LICENCIANDOS EM LETRAS

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

**SILVA; Eliane Bezerra da** <sup>1</sup>

### RESUMO

#### A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DOS LICENCIANDOS EM LETRAS

Profa. Dra. Eliane Bezerra da Silva [eliane.silva@uneal.edu.br](mailto:eliane.silva@uneal.edu.br)

Professora da Universidade Estadual de Alagoas, *Campus I*, Departamento de Letras

### Introdução

Este artigo tem como objetivo central explorar a definição do leitor de texto literário, bem como sua relevância e evolução ao longo da história da literatura, a partir da categoria "leitor". Esta categoria, essencial na teoria da literatura, tem sido extensivamente estudada por diversos teóricos do campo literário. A análise se concentra nas lacunas identificadas no ensino de literatura na Educação Básica e nas implicações dessa questão.

O presente estudo é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada "A literatura como disciplina escolar e universitária através das vozes dos licenciandos em Letras, do Campus I, da Universidade Estadual de Alagoas" (Silva, 2024). O objetivo principal deste estudo foi investigar a formação de leitores literários na Educação Básica a partir da perspectiva dos licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas. Utilizando uma abordagem qualitativa, fenomenológica e descritiva, o estudo contou com a participação de 55 licenciandos em Letras da referida universidade, buscando compreender suas percepções.

A análise e reflexão sobre o papel do leitor de texto literário são de extrema relevância, pois tal compreensão contribui não apenas para a formação acadêmica dos futuros professores, mas também para a promoção de práticas pedagógicas mais eficazes no ensino da literatura na Educação Básica. Este estudo representa, portanto, uma etapa primordial na investigação da formação literária dos licenciandos em Letras.

A motivação para esta pesquisa surgiu da experiência no exercício docente, proporcionando uma observação direta das dificuldades dos estudantes em relação à metodologia de ensino da disciplina de literatura no contexto do ensino básico. Nesse sentido, é significativo aprofundar as pesquisas sobre essa prática, uma vez que a leitura do texto literário é essencial para a formação do leitor e para o desenvolvimento humano como um todo. As obras literárias devem ser

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Alagoas, [eliane.silva@uneal.edu.br](mailto:eliane.silva@uneal.edu.br)

abordadas como instrumentos de transformação social, não devendo ser subjugadas a outros propósitos.

Nessa perspectiva, o papel do professor é relevante, devendo atuar como mediador e agente incentivador da leitura literária. Isso se torna ainda mais relevante ao considerarmos a realidade da educação brasileira, onde, particularmente no que tange à leitura, os resultados não são satisfatórios. A ausência da efetiva leitura de textos literários na escola é apontada como uma das principais causas do insucesso dos alunos nesse domínio. Dessa forma, urge a necessidade de repensar e revalorizar o papel da literatura no contexto educacional, reconhecendo-a como ferramenta de enriquecimento intelectual e formação cidadã.

Este estudo representa uma contribuição valiosa para a compreensão do ensino de literatura, fornecendo *insights* que podem orientar aprimoramentos nos currículos escolares, promovendo uma educação mais alinhada com as exigências contemporâneas e preparando os estudantes para os desafios presentes e futuros. A investigação foca na análise das perspectivas dos licenciandos em Letras, o que a torna ainda mais relevante e alinhada com as demandas acadêmicas e educacionais atuais.

## **Metodologia**

O processo de pesquisa demanda um planejamento detalhado e uma cuidadosa ordenação de ideias, culminando na escolha de um método científico apropriado. O método científico é a bússola que guia o pesquisador na busca por informações fidedignas e relevantes, visando a compreensão, verificação, correção ou aplicação do conhecimento existente.

Nesta pesquisa, adota-se um desenho metodológico qualitativo com um enfoque interpretativo, fundamentado no método fenomenológico. Essa abordagem permite a atribuição de significado pelo próprio sujeito do estudo, enfatizando as palavras e comportamentos observáveis das pessoas. A pesquisa fenomenológica investiga a experiência subjetiva dos indivíduos em seu mundo, buscando compreender suas vivências e os significados que atribuem a elas.

A natureza da pesquisa é qualitativa, ancorada no método fenomenológico, que visa capturar a essência do fenômeno estudado para uma descrição precisa. Essa essência é revelada através da coleta de dados, realizada por meio de questionários e análise documental. A coleta de dados é um processo central para alcançar os objetivos estabelecidos na pesquisa, fornecendo o material empírico necessário para a análise e interpretação dos fenômenos estudados.

O estudo foi conduzido na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), localizada em Arapiraca, Alagoas, Brasil, e oferece uma análise das influências e experiências dos licenciandos em Letras relacionadas à leitura e literatura durante sua formação acadêmica. A pesquisa, realizada no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2023, empregou um questionário contendo 13 questões para coletar dados junto a uma amostra de 55 licenciandos, cujas idades variavam entre 18 e 33 anos, nos períodos noturno e vespertino.

Este artigo sublinha a importância de uma metodologia bem estruturada e a escolha apropriada do método, fundamentais para uma investigação científica eficaz e robusta. A abordagem qualitativa, aliada ao método fenomenológico, revela-se um arcabouço valioso para compreender as experiências humanas e contribuir para a produção de conhecimentos que enriqueçam a ciência e a sociedade.

## **Resultados da Análise dos Dados Coletados**

Os resultados sublinham a urgência de repensar os métodos de ensino da literatura e de implementar práticas pedagógicas que valorizem a leitura literária. É fundamental que os futuros professores sejam preparados não apenas para ensinar, mas também para inspirar e motivar seus alunos a se tornarem leitores críticos e apreciadores da literatura. Este estudo contribui para a

compreensão do ensino de literatura, fornecendo *insights* que podem orientar melhorias nos currículos escolares e promover uma educação mais alinhada com as exigências contemporâneas, preparando os estudantes para os desafios presentes e futuros.

**Tabela 1** – Aquisição da habilidade leitora

Respostas

Nº de Sujeitos

Percentual

Sim

49/55

89,1%

Não

3/55

5,5%

Mais ou menos

- 3/55
- 5,5%

Fonte: Elaborada pela autora

A pesquisa revelou informações essenciais sobre a autopercepção dos participantes. O resultado revela informações pontuais sobre a autopercepção dos participantes como leitores no contexto do curso de Letras. O estudo constata que uma parcela significativa, correspondente a 89,1% dos participantes, se autodeclara como leitora, enquanto 5,5% se veem como mais ou menos leitores, e a mesma proporção, 5,5%, não se reconhece como leitora.

Este reconhecimento pessoal como leitor é um ponto central que merece destaque na abordagem pedagógica e nas estratégias de ensino do curso de Letras. Além de indicar uma predisposição intrínseca à leitura, pode sugerir uma valorização da importância da leitura na formação docente. O currículo e as abordagens pedagógicas do curso podem desempenhar um papel fundamental ao promover e cultivar esse apreço pela leitura.

Importa, contudo, compreender também o grupo minoritário que não se autodeclara como leitor. A análise das razões e desafios que levam a essa autopercepção oferece *insights* valiosos para adaptar as estratégias de ensino, visando motivar e engajar esses indivíduos. Transformar a relação desses estudantes com a leitura é uma meta relevante que pode ser alcançada por meio de estratégias pedagógicas adequadas e inclusivas.

Além disso, a análise da idade de início da leitura se mostra como uma dimensão significativa na pesquisa sobre os conhecimentos prévios de literatura e leitura literária entre os estudantes de graduação em Letras. Compreender quando e como esses estudantes iniciaram seu contato com a leitura é um aspecto relevante para entender suas trajetórias literárias e para orientar a prática pedagógica, proporcionando uma educação literária mais alinhada com suas vivências e experiências.

Assim, a pesquisa oferece *insights* valiosos para moldar a abordagem pedagógica no curso de Letras, promovendo uma cultura de leitura enriquecedora e adaptada às diversas inclinações dos estudantes. A valorização da autodeclaração como leitor, a compreensão das nuances da experiência literária de cada estudante e a adaptação das estratégias pedagógicas podem contribuir para um ensino da literatura mais eficaz e significativo.

A pesquisa revelou informações essenciais sobre a autopercepção dos participantes como leitores

no contexto do curso de Letras. A Tabela 2 apresenta os dados sobre a aquisição da habilidade leitora:

**Tabela 2** – Idade da aquisição da habilidade leitora

| Faixa etária                   | Nº de Sujeitos | Percentual |
|--------------------------------|----------------|------------|
| Precoce (4-8 anos)             | 32             | 17,6%      |
| Intermediária (8-12 anos)      | 8              | 4,4%       |
| Tardia (13-16 anos)            | 9              | 4,95%      |
| Muito tardia (mais de 16 anos) | 6              | 3,3%       |

Fonte: Elaborada pela autora

A análise revela que a maioria dos participantes iniciou sua jornada na leitura literária de forma precoce, entre 4 e 8 anos, enfatizando a importância de um início precoce na leitura. Esta descoberta sugere uma predisposição favorável à literatura desde a infância e destaca a necessidade de estratégias educacionais adaptativas para atender aos diferentes estágios de desenvolvimento da habilidade leitora dos estudantes.

No entanto, é crucial compreender também o grupo minoritário que não se autodeclara como leitor. A análise das razões e desafios que levam a essa autopercepção oferece insights valiosos para adaptar as estratégias de ensino, visando motivar e engajar esses indivíduos. Transformar a relação desses estudantes com a leitura é uma meta relevante que pode ser alcançada por meio de estratégias pedagógicas adequadas e inclusivas.

Além disso, a análise da idade de início da leitura se mostra como uma dimensão significativa na pesquisa sobre os conhecimentos prévios de literatura e leitura literária entre os estudantes de graduação em Letras. Compreender quando e como esses estudantes iniciaram seu contato com a leitura é um aspecto relevante para entender suas trajetórias literárias e para orientar a prática pedagógica, proporcionando uma educação literária mais alinhada com suas vivências e experiências.

Dessa forma, a pesquisa oferece *insights* valiosos para moldar a abordagem pedagógica no curso de Letras, promovendo uma cultura de leitura enriquecedora e adaptada às diversas inclinações dos estudantes. A valorização da autodeclaração como leitor, a compreensão das nuances da experiência literária de cada estudante e a adaptação das estratégias pedagógicas podem contribuir para um ensino da literatura mais eficaz e significativo.

A fim de compreender melhor a formação leitora dos licenciandos em Letras durante a Educação Básica, foram coletados e analisados dados que revelam informações fundamentais sobre suas experiências anteriores com a leitura literária. A Tabela 3, apresentada a seguir, sintetiza essas

informações, mostrando a quantidade de livros lidos pelos respondentes, a autoidentificação como leitores desde a Educação Básica e a ausência de leitura literária nesse período. A análise desses dados permite uma avaliação aprofundada das lacunas e influências na formação dos futuros professores de Letras, evidenciando a importância da leitura na escolha da carreira e na preparação para o ensino de literatura.

**Tabela 3** – Formação de leitores literários na educação básica

Resposta

Nº de Sujeitos

Percentual

Leu um livro na educação básica

8 /55

14.55 %

Leu mais de dois livros na educação básica

16 /55

29.09%

Se consideram leitores desde a educação básica

15 /55

27.27%

Não se consideram leitores de literatura

16/55

29.09%

Fonte: Elaborada pela autora

A análise dos dados coletados revelou informações cruciais sobre a formação leitora dos licenciandos em Letras durante a Educação Básica. Dentre os 55 respondentes, 8 afirmaram que a leitura de um livro literário foi determinante para sua opção pela graduação em Letras, enquanto 16 mencionaram que a leitura de mais de dois clássicos exerceu influência significativa em sua decisão. Adicionalmente, 15 licenciandos já se consideravam leitores de literatura antes de ingressar no curso, evidenciando a importância da familiaridade com a literatura como um fator motivador para a escolha da carreira.

Por outro lado, é preocupante observar que 16 licenciandos declararam não se considerar leitores de literatura, destacando lacunas significativas em sua formação leitora na Educação Básica. Esta constatação ressalta a necessidade de aprimorar e promover a leitura e o contato com a literatura desde as fases iniciais da educação, de modo a preparar melhor os futuros docentes para sua atuação no ensino de literatura.

A identificação dos livros que influenciaram a escolha do curso de Letras proporciona *insights* valiosos. Entre as obras mencionadas estão "Dom Casmurro" de Machado de Assis, "O Meu Pé de Laranja Lima" de José Mauro de Vasconcelos, "Viagem" de Cecília Meireles, "Chapeuzinho Vermelho e Outros Contos de Grimm" e "Macunaíma" de Mário de Andrade. Essas obras destacam a diversidade de fontes de inspiração literária para os licenciandos, cujas motivações incluíram o interesse pela literatura, a interpretação de texto, o gosto pela leitura e escrita, bem como o desejo de aprofundar conhecimentos sobre a língua.

Além disso, a presença de obras como "A Hora da Estrela" de Clarice Lispector, "As Meninas" de Lygia Fagundes Telles, "A Moreninha" de José de Alencar, "Vidas Secas" de Graciliano Ramos,

"Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis e "O Crime do Padre Amaro" de Eça de Queirós na educação básica ressalta a relevância dessas leituras na formação dos licenciandos e a influência de professores leitores de literatura em suas escolhas.

Os resultados deste estudo oferecem uma visão abrangente sobre as experiências e motivações dos licenciandos em Letras em relação à leitura literária. A necessidade de promover uma formação literária mais efetiva desde a Educação Básica, bem como incentivar a diversidade de leituras, emerge como uma prioridade para preparar os futuros professores de Letras para seu papel crucial como formadores de leitores no ensino básico.

A influência da leitura na escolha do curso de Letras, com base nas respostas dos participantes, ressalta a diversidade de fontes de inspiração para os futuros estudantes de Letras. A análise destaca que a motivação para a escolha do curso está frequentemente ligada a uma conexão emocional com a leitura, ao desejo de compreender a linguagem de forma mais profunda e ao fascínio pela interpretação literária. Isso reforça a relevância da formação acadêmica contínua ao longo do curso, essencial para canalizar a paixão inicial dos estudantes em direção a uma compreensão mais crítica e reflexiva da literatura.

Os estudantes ingressam no curso de Letras já com um apreço pela leitura, e é a formação acadêmica ao longo do curso que os capacita a transformar esse apreço em uma prática educacional enriquecedora e significativa para seus futuros alunos. A formação proporcionada pelo curso de Letras desempenha um papel primordial ao consolidar a formação do futuro educador, capacitando-o a promover o ensino e a apreciação da literatura de forma crítica e reflexiva.

## **Discussão**

A discussão dos resultados desta pesquisa se baseia na análise qualitativa das respostas dos licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas à pergunta norteadora: "Você se considera leitor? Conte sua história enquanto leitor." Essa investigação foi crucial para compreender a formação de leitores literários na Educação Básica, destacando diferentes perspectivas e experiências dos participantes. As respostas foram categorizadas em três grupos distintos: positivas, negativas e neutras, permitindo uma análise detalhada das percepções individuais.

As respostas positivas revelaram que o desenvolvimento do hábito de leitura foi um processo gradual e influenciado por múltiplos fatores ao longo do tempo. Muitos participantes destacaram que o interesse pela leitura teve início na infância ou adolescência, frequentemente estimulado por familiares, professores e colegas. O contato inicial com livros infantis, gibis e contos de fadas foi fundamental como porta de entrada para o mundo literário. Os licenciandos enfatizaram os benefícios da leitura, incluindo o refinamento das preferências de leitura, o prazer proporcionado pela atividade, a capacidade de desacelerar e desconectar-se do mundo exterior, além do desenvolvimento do senso crítico. A identificação com uma ampla gama de gêneros literários, desde romances e contos até literatura de terror, ficção científica, poesia e clássicos, foi destacada como essencial para a formação de leitores literários.

Por outro lado, as respostas negativas evidenciaram uma barreira significativa: a falta de hábito de leitura. Muitos participantes não se consideram leitores devido à ausência de leitura de literatura tradicional, como romances e novelas, limitando a definição de leitura apenas a esses tipos de obras. Esta visão restrita pode desconsiderar outras formas de leitura igualmente válidas e enriquecedoras. A falta de estímulo familiar e escolar foi apontada como um fator determinante para essa ausência de hábito. Em contextos onde os pais não têm tempo disponível ou não possuem o hábito de leitura, a formação dos filhos como leitores é comprometida, impactando negativamente no desenvolvimento desse interesse.

As respostas neutras refletiram um desinteresse ou dificuldade em fazer da leitura um hábito regular. Assim como no grupo das respostas negativas, a falta de estímulo adequado foi um fator significativo mencionado pelos participantes. A ausência de incentivo, combinada com o foco em

outras atividades ou áreas de interesse, foi identificada como uma barreira adicional. No entanto, não foram fornecidos exemplos específicos dessas outras atividades, o que limitou uma análise mais aprofundada dessa dinâmica.

Esta análise qualitativa das respostas revelou insights valiosos sobre os desafios e motivações dos licenciandos em Letras em relação à formação leitora na Educação Básica. As diferentes experiências narradas pelos participantes sublinham a complexidade e a importância de estratégias educacionais que promovam não apenas o acesso à leitura, mas também o desenvolvimento de um gosto genuíno e duradouro pela literatura desde os primeiros anos de formação acadêmica. Esses achados são essenciais para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas que visem formar leitores críticos e reflexivos, preparando-os para futuras carreiras no ensino de literatura.

## **Considerações Finais**

Após análise das respostas dos licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas, este estudo revelou que a formação de leitores literários está intrinsecamente ligada ao ambiente estimulante de leitura durante a infância e adolescência. Tanto o apoio familiar quanto o ambiente escolar desempenham papéis cruciais no desenvolvimento desse hábito essencial. A exposição a uma ampla gama de gêneros literários não apenas enriquece o repertório dos leitores, mas também promove uma visão crítica e expansiva do mundo.

Contudo, a pesquisa identificou obstáculos significativos que requerem atenção urgente, como a falta de hábito de leitura e uma definição restrita do que significa ser um leitor. É imperativo repensar as estratégias de incentivo à leitura, especialmente entre os futuros educadores, a fim de aumentar o número de respostas positivas em estudos subsequentes.

Este estudo enfatiza a importância crucial de um ambiente de leitura enriquecedor e a necessidade premente de ampliar a concepção do papel do leitor. Ao adotar essa abordagem mais abrangente, espera-se contribuir significativamente para a formação contínua de leitores críticos e engajados, capazes de apreciar a diversidade e profundidade da literatura em suas múltiplas formas.

Os resultados destacam uma lacuna na formação do leitor literário no ensino básico, onde apenas 15 dos 55 licenciandos entrevistados se consideram leitores literários desde o ensino básico. Esta constatação sublinha a falta de preparo dos professores em cultivar o desenvolvimento literário de seus alunos, visto que a mediação eficaz do texto literário é crucial para o ensino literário adequado. Isso reforça a necessidade urgente de capacitar os educadores para melhor orientar seus alunos na apreciação e interpretação das obras literárias.

Conduzida com licenciandos de diferentes períodos do curso de Letras da UNEAL, utilizando uma metodologia qualitativa com enfoque fenomenológico, a pesquisa revela que o leitor de texto literário é moldado por uma complexa interação de percepção, conhecimento, emoção e imaginação, influenciado por sua formação cultural, personalidade e vivências pessoais. A definição do leitor desempenha um papel crucial na compreensão e interpretação das obras literárias, sendo essencial para a formação estética e cultural do indivíduo.

A literatura, como forma singular de comunicação, envolve uma linguagem que é ao mesmo tempo única e dialógica, permitindo uma interação profunda entre o leitor e o texto. Assim, a formação do leitor de texto literário não apenas enriquece sua mente, mas também amplia seu entendimento sobre diversas áreas do conhecimento, refletindo sobre outras formas de saber além do texto literário em si.

A pesquisa também revelou a importância dos conhecimentos prévios adquiridos pelos licenciandos durante a Educação Básica e suas leituras pessoais. Esses conhecimentos constituem um ponto de partida fundamental que se expande ao longo de sua jornada acadêmica, preparando-

os para atuar como mediadores críticos no ensino de literatura.

Um dos aspectos salientes deste estudo foi a necessidade de um enfoque abrangente na literatura, incluindo tanto os clássicos quanto a produção contemporânea. Esta abordagem é vital para proporcionar uma base sólida e diversificada aos futuros professores, capacitando-os a promover o ensino e a apreciação literária de maneira reflexiva e crítica.

Além disso, a análise de uma obra literária exemplifica a profundidade de estudo necessária para a formação dos licenciandos em Letras. A exploração minuciosa de aspectos como estrutura narrativa, estilo, caracterização dos personagens, técnica narrativa e a interação entre tempo e espaço contribui significativamente para uma compreensão mais profunda das obras literárias. Essa abordagem enriquece a formação dos futuros educadores, preparando-os de maneira mais eficaz para o ensino literário em sala de aula.

Portanto, a pesquisa sobre os conhecimentos prévios de literatura e leitura literária entre os estudantes de graduação em Letras enfatiza a importância de compreender o perfil de leitor dos estudantes como base para uma pedagogia mais eficaz. Reconhecer a diversidade de experiências e influências na formação dos leitores literários é essencial para desenvolver estratégias educacionais que promovam uma maior apreciação pela literatura desde as primeiras etapas da formação escolar.

## Referências

- AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almeida, 1993.
- ALVARENGA, E. M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**. Assunção, A4Diseños, 2010.
- BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2010.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. São Paulo: Humanitas, 2017.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2010.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil, 1980.
- COMPAGNON, A. **O Demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Humanitas, 2010.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.
- FILHO, D. P. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 2007.
- LIMA, L. C. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Martins, M. H, 1979.
- MOISÉS, Moisés. **A Análise Literária**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SILVA, Eliane Bezerra. **A literatura como disciplina escolar e universitária através das vozes dos licenciandos em letras, do campus I, da Universidade Estadual de Alagoas**. Assunção, 2024
- <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/1691>
- TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.
- ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.
- PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Literário, Ensino de Literatura, Educação Básica, Formação Acadêmica, Estratégias pedagógicas



